

Revisão da projeção do PIB para 2025

A projeção de crescimento do PIB em 2025 continua consistente com a perspectiva de desaceleração da economia ante 2024 e os anos anteriores. A mudança na projeção, de 2,1% para 1,9%, reflete uma redução no crescimento esperado para os setores mais cíclicos, parcialmente compensada por um aumento nos demais.

A projeção central de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 passou de 2,1%, no Relatório de dezembro, para 1,9%. Assim como nas duas edições anteriores do Relatório, mantém-se a perspectiva de crescimento em 2025 menor que o de 2024, que foi 3,4%. A desaceleração esperada continua associada à política monetária mais contracionista, ao menor impulso fiscal, ao reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção e à moderação do crescimento global. Todavia, a incerteza em torno do cenário central aumentou, considerando fatores externos e domésticos.

A revisão reflete uma redução no crescimento esperado para os setores mais cíclicos, parcialmente compensada por um aumento nos demais.¹ A expectativa de um menor ritmo de crescimento da economia ao longo de 2025, em especial dos setores mais sensíveis ao ciclo econômico, foi influenciada por uma política monetária mais contracionista, evidenciada por taxas de juros reais a partir do primeiro trimestre de 2025 superiores às esperadas na época do Relatório de dezembro.² Já a melhora nas previsões para os setores menos sensíveis ao ciclo econômico deve-se, principalmente, ao aumento nas estimativas de produção agrícola e aos prognósticos mais favoráveis para a produção de petróleo. Pelo lado da demanda, continua-se esperando desaceleração relevante no consumo das famílias, na formação bruta de capital fixo (FBCF) e nas importações.

Em termos de trajetória do PIB ao longo do ano, projeta-se um crescimento mais expressivo no primeiro trimestre, após a alta modesta no quarto trimestre de 2024, e certa estabilidade nos trimestres seguintes. A previsão de forte alta na agropecuária – bastante influenciada pela expectativa de safra recorde de soja, cuja colheita é concentrada no início do ano –, juntamente com o aumento no valor do salário-mínimo e a liberação de recursos extras do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)³, deve contribuir para a aceleração da atividade no primeiro trimestre. Contudo, o crescimento esperado para o primeiro trimestre, especialmente ao se excluir do PIB o setor agropecuário, parece sensível à especificação do ajuste sazonal, conforme discutido em boxe deste Relatório.⁴ Os resultados sugerem que interpretações sobre o grau de aquecimento da atividade no início de 2025 devem ser feitas com cautela.

Setorialmente, a redução na projeção de crescimento do PIB repercute diminuição na indústria e nos serviços, que tiveram surpresas negativas no quarto trimestre de 2024, e alta na agropecuária. A expansão esperada na agropecuária passou de 4,0% para 6,5%, diante de expectativas mais favoráveis para a produção agrícola, em especial a de grãos.⁵ Na indústria, a projeção de crescimento passou de 2,4% para 2,2%, com resultados heterogêneos em seus componentes. A menor projeção para a indústria de transformação está bastante relacionada à expectativa de um menor ritmo médio de crescimento ao longo do ano, com desaceleração já no primeiro trimestre. Por outro lado, a revisão altista na indústria extrativa resulta dos prognósticos mais

1/ Classificação dos setores mais e menos sensíveis ao ciclo econômico, discutida em diversas edições do Relatório de Inflação. As atividades menos cíclicas são: agropecuária; indústria extrativa; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social.

2/ Ver gráfico 2.2.2, no Capítulo 2 deste Relatório.

3/ A partir de março serão liberados recursos do fundo aos indivíduos aderentes do saque-aniversário e demitidos sem justa causa.

4/ Boxe [Ajuste sazonal e incerteza sobre a intensidade da desaceleração do PIB no início de 2025](#).

5/ O prognóstico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção agrícola para 2025 divulgado em dezembro previa um crescimento de 5,9% na produção de grãos, enquanto o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE divulgado em março prevê uma alta de 10,6%, com forte expansão na produção de soja, milho, arroz e feijão.

favoráveis para a produção de petróleo, enquanto na construção ela deriva, principalmente, da surpresa positiva no quarto trimestre de 2024, que implicou elevação do carregamento estatístico para o crescimento anual em 2025. A projeção para o setor de serviços recuou de 1,9% para 1,5%, com redução ou estabilidade na maioria de suas sete atividades. Em geral, as mudanças são resultado das surpresas no quarto trimestre, predominantemente negativas, e da expectativa de taxas de crescimento ao longo do ano um pouco menores do que se previa anteriormente.

Sob a ótica de demanda, destacam-se as reduções nas previsões do consumo das famílias, de 2,4% para 1,5%, e da FBCF, de 2,9% para 2,0%, enquanto a estimativa para a variação no consumo do governo ficou estável, em 1,6%. O recuo na previsão para o consumo das famílias decorre, predominantemente, da surpresa negativa no quarto trimestre, quando experimentou queda acentuada (-1,0%). A diminuição na previsão para a FBCF resulta da expectativa de desaceleração um pouco mais intensa do que se previa anteriormente, diante de condições financeiras mais restritivas. As previsões de crescimento das exportações e das importações foram aumentadas de 2,5% para 4,0%. A alteração das exportações decorre de prognósticos mais favoráveis para a agropecuária e para a indústria extrativa, setores com elevada participação na pauta de exportações do país. O aumento das importações reflete, majoritariamente, surpresas positivas nos volumes importados no primeiro bimestre do ano. Mesmo com alta na projeção, ainda se prevê uma forte desaceleração das importações em relação a 2024, quando cresceram 14,7%, em linha com a expectativa de arrefecimento da demanda doméstica. Dadas as projeções atualizadas, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2025 são estimadas em 1,9 p.p. e 0,0 p.p., ante 5,2 p.p. e -1,8 p.p. em 2024.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2024	2025 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	-3,2	4,0	6,5
Indústria	3,3	2,4	2,2
Extrativa mineral	0,5	2,0	4,5
Transformação	3,8	3,0	1,5
Construção civil	4,3	1,0	2,5
EGAER ²	3,6	1,5	1,5
Serviços	3,7	1,9	1,5
Comércio	3,8	1,5	1,9
Transporte, armazenagem e correio	1,9	2,0	2,1
Serviços de informação	6,2	3,6	3,6
Interm. financ.e serviços relacionados	3,7	1,7	1,7
Outros serviços	5,3	2,5	1,0
Atividades imobiliárias e aluguel	3,3	2,3	1,8
Adm., saúde e educação públicas	1,8	1,0	0,7
Componentes mais cíclicos	4,3	2,3	1,7
Componentes menos cíclicos	1,5	2,0	2,3
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,2	2,0
Impostos sobre produtos	5,5	2,0	1,9
PIB a preços de mercado	3,4	2,1	1,9
Consumo das famílias	4,8	2,4	1,5
Consumo do governo	1,9	1,6	1,6
Formação bruta de capital fixo	7,3	2,9	2,0
Exportação	2,9	2,5	4,0
Importação	14,7	2,5	4,0

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

2/ Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos